
Inteligência emocional na sala de aula como estratégia de aprendizado para alunos do ensino médio: um estudo de caso no Colégio Estadual São João Bosco – Pato Branco, Paraná, Brasil

Emotional intelligence in the classroom as learning strategy for middle school students: a case study in the Public School São João Bosco – Pato Branco, Paraná, Brazil.

Maristela Bertolin Constante¹

Resumo: O presente estudo teve por objetivo analisar se os professores do Ensino Médio do Colégio Estadual São João Bosco – Pato Branco-Paraná, Brasil sabem lidar com as emoções (raiva; tristeza, medo e alegrias) dos alunos. A metodologia empregada consistiu em estudo de caso, cujo instrumento de coleta de dados deu-se através de documentos interno da escola e entrevista semi-estruturada com nove professores. A partir das entrevistas foi possível concluir que em parte os professores sabem reconhecer as emoções dos alunos fator este que corrobora para um ambiente educacional mais favorável. A Escola Colégio Estadual São João Bosco apesar de não ter explícita no seu currículo preocupação com a Inteligência Emocional, de certo modo, tenta educar as emoções dos seus alunos. No entanto, de uma maneira isolado sem haver uma interdisciplinaridade que envolva outros educadores da escola. Desta forma, evidencia-se que o conhecimento das emoções que são percebidas e tratadas pelo professor, oferece a estes alunos uma sensação de confiança tornando possível um melhor enfrentamento das dificuldades não só emocionais, mas, também no que se refere à aprendizagem com melhores possibilidades de superação. A partir dessas conclusões, evidencia-se a necessidade de garantir o papel e o lugar da Inteligência Emocional, incluindo-a no Currículo do Colégio Estadual São João Bosco / Projeto Pedagógico - para se promover a ampliação do nível de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave : Educação. Inteligência Emocional. Escola. Adolescentes.

Abstract: The present study had as objective to analyze if the teachers of the High School of the São João Bosco Public School - Pato Branco – Paraná, Brazil know how to deal with the emotions (anger, sadness, fear and joys) of the students. The methodology used consisted of a case study, whose instrument of data collection took place through internal school documents

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. E-mail: maristelabc@gmail.com

and a semi-structured interview with nine teachers. From the interviews it was possible to conclude that in part the teachers know how to recognize the emotions of the students, which corroborates for a more favorable educational environment. The São João Bosco Public School, although it does not explicitly concern itself with Emotional Intelligence in its curriculum, tries to educate the emotions of its students. However, in an isolated way without an interdisciplinarity involving other school educators. In this way, it is evident that the knowledge of the emotions that are perceived and treated by the teacher, offers these students a sense of confidence making possible a better confrontation of the difficulties not only emotional, but also with regard to learning with better possibilities of overcoming. From these conclusions, the need to guarantee the role and place of Emotional Intelligence, including it in the Curriculum of the São João Bosco Public College / Pedagogical Project, is evidenced in order to promote the expansion of the teaching / learning level.

Keywords: Education. Emotional intelligence. School. Adolescents.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a emoção foi considerada como uma força intensamente irracional e desagregadora, por sua vez, contrária á razão. No entanto, nas pesquisas a respeito das emoções, essas são concebidas como um estímulo á cognição. Porém, é notório que, em algumas situações, certas atitudes ligadas á emoção podem de fato ser assaz negativas e ter efeitos desagregadores do pensamento. Mas, em diversas situações, circunstâncias que provocam reações emocionais, constituem-se numa contribuição fundamental para o pensamento (inteligência).

O aprender está relacionado, dentre outras coisas, a um clima emocional em que incide a aprendizagem. Assim sendo, a qualidade da relação e a temperatura emocional em que ocorrem as mediações da aprendizagem são bastante importante. No entanto, é necessário esclarecer que as emoções conforme Parolin (2007, p. 4) “São as manifestações do campo afetivo de uma pessoa”. Em verdade, cada vez que um aprendiz expressa seu estado emocional, ou se emociona em seu percurso de aprendizagem, está manifestando seu campo afetivo.

Bar-On e Parker (2002) utilizam como conceito geral para Inteligência Emocional: “Capacidades emocionais; pessoais e sociais que influenciam a capacidade global do indivíduo de lidar de maneira eficaz com as exigências e pressões ambientais”. (p. 103).

O desenvolvimento emocional é um processo de construção intensamente influenciado pelo meio, por isso mesmo, as escolas precisam exercer um papel ativo na formação de seus alunos, sobretudo os adolescentes.

O Colégio Estadual São Joao Bosco, Pato Branco, PR, está inserida em localidade periférica com contexto diversificado de classe média à baixa, onde os problemas sociais são refletidos dentro da escola.

Observa-se, que alguns pais, veem a Escola como um lugar que vai além da educação, despreocupando-se com suas responsabilidades familiares. Para esses pais é obrigação da escola educar, e por sua vez, dar conta do caráter de seus filhos. Ademais, o Colégio Estadual São João Bosco, esta impregnada de alunos que não conseguem ficar longe dos aparelhos eletrônicos, principalmente o celular, e também existem alunos que apresentam características violentas, ou que utilizam drogas, o que torna o trabalho dos professores estressante, e até mesmo desanimador. Visto que os alunos não estão interessados em aprender.

As intermináveis horas que os adolescentes passam olhando fixamente para aparelhos eletrônicos podem ajudá-los a adquirir habilidades cognitivas específicas. Segundo Goleman (2014, p. 13), no entanto, “há preocupações e questões sobre como essas mesmas horas podem levar a *déficits* de habilidades emocionais, sociais e cognitivas essenciais”.

Assim sendo, tornou-se recorrente a queixa dos professores de que os alunos são distraídos, indisciplinados e pouco comprometidos com os estudos. Por conta do que se discorreu, busca-se com esta pesquisa responder a seguinte problemática:

De que maneira os professores do Ensino Médio do Colégio Estadual São João Bosco – Pato Branco-Paraná lidam com as emoções (raiva; tristeza, medo e alegrias) dos alunos?

Assim o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar se os professores do Ensino Médio do Colégio Estadual São João Bosco – Pato Branco-Paraná sabem lidar com as emoções (raiva; tristeza, medo e alegrias) dos alunos.

Devido às dificuldades que o corpo docente enfrenta em repassar seus conhecimentos em sala de aula, necessário se faz ultrapassar os muros da instituição escolar, em busca de novas estratégias de aprendizado criativo que possa viabilizar a pratica docente. É neste contexto que surge a Inteligência Emocional.

Por sua vez, os educadores entendem cada vez mais a importância de proporcionar oportunidades educacionais a todos os alunos, a fim de aumentar o seu desenvolvimento emocional e sua competência social.

As escolas representam um cenário crítico, no qual os esforços programáticos preventivos, visando aumentar a competência dos estudantes podem e devem ocorrer. Por isso, se uma escola concentrar-se na prevenção de determinados comportamentos desajustados e violentos de seus alunos, ou na promoção da competência em geral dos mesmos, a Aprendizagem Social e Emocional (ASE) é a chave para o planejamento de programas escolares eficazes.

Procura-se com esta pesquisa demonstrar que se a Inteligência Emocional for trabalhada nos ambientes escolares poderá melhorar o desempenho do aluno. Pois, conforme Cury (1995) apregoa em seu livro Inteligência Socioemocional “gerenciar pensamentos dos alunos é uma habilidade que se constitui em um dos pilares da educação socioemocional para prevenir transtornos psíquicos, expandir a criatividade, desenvolver disciplinas, projetos de médio e longo prazo” (p. 43). Sem trabalhar estas ferramentas, é muito difícil conquistar uma mente livre nesta sociedade que se mostra cada vez mais estressante, consumista e virtual.

Emoção e inteligência emocional

Emoção

A palavra emoção tem procedência do latim “movere”, mover, por em movimento. É fundamental compreender que a emoção é um movimento que surge de dentro para fora, uma maneira de comunicar os mais importantes estados e necessidades internas.

A partir do desenvolvimento de novas técnicas especializadas de pesquisa em neurofisiologia e em neuroimagem, mais recentemente, vem-se ampliando o interesse pelo estudo das bases neurais dos processos envolvidos nas emoções, a partir da caracterização e das investigações sobre o sistema límbico (SL). Com base em diferentes resultados, sabe-se que há uma profunda integração entre os processos emocionais, os cognitivos e os homeostáticos, de modo que sua identificação será de grande valia para a melhor compreensão das respostas fisiológicas do organismo ante as mais variadas situações enfrentadas pelo indivíduo. Assim, reconhece-se que as áreas cerebrais envolvidas no controle motivacional, na cognição e na memória fazem conexões com diversos circuitos neurais, os quais, através de seus neurotransmissores, promovem respostas fisiológicas que relacionam o organismo ao meio externo e interno, importantes à homeostasia (Barreto e Silva, 2010).

Uma emoção segundo significa:

Uma reação do sistema límbico diante da alteração de estado corporal gerado pelas atuações do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e do sistema endócrino que foram desencadeadas por uma reação instintiva, um pensamento racional ou uma retificação do cérebro executivo. Pode haver reações emocionais patológicas, sem causas externas que as justifiquem, mas sem as alterações corporais prévias não é possível experimentar nenhuma emoção (Agüera, 2008, p. 71).

Pode-se acrescentar ainda que uma emoção é uma alteração corporal caracterizada por variáveis fisiológicas que podem ser observadas e medidas:

Ritmo cardíaco, ritmo respiratório, tensão arterial, temperatura corporal, sudoração, condutividade dérmica da pele, produção salivar, abertura das pupilas, hormônio no sangue, etc. A etimologia da palavra significa literalmente “movimento pra fora”. A palavra emoção faz referência, portanto, a um impulso para a ação. Provavelmente, as emoções são os impulsos mais importantes na justificativa do comportamento dos humanos (Agüera, 2008, p. 71).

Também os gestos e movimentos corporais traduzem a intensidade das emoções sentidas, no entanto a natureza do estado emocional - medo, raiva, tristeza, alegria, etc.- se manifestam especialmente pelos movimentos faciais. No plano das expressões, os gestos constituem mais precisamente, dentre os movimentos corporais, os indícios da ativação emocional. A postura adotada pelas pessoas também influencia a receptividade ou não das mensagens verbais, e pode demonstrar seu estado emocional (Berger, 1999).

As emoções são processos do sistema límbico ativado quando são detectadas alterações corporais significativas provenientes das ações motoras lançadas pelos instintos:

Respostas imediatas de inibição ou aceleração, atendendo à memória de vivências de situações semelhantes, produzidas mesmo antes que o indivíduo tenha consciência delas. A mudança do estado do corpo originada pelo alerta instintivo provoca uma emoção que, por sua vez, causa uma alteração no estado do corpo. A emoção é o caminho natural para tentar recuperar o equilíbrio perdido em razão dos estímulos externos e internos (Agüera, 2008, p. 72).

Pode-se afirmar também que cada emoção pode ser provocada por uma imagem proporcionada pelo pensamento racional ou pelo cérebro executivo. Por isso é importante compreender que as emoções não foram criadas pela natureza para serem controladas. No entanto, conforme Agüera (2008) foram criadas para: “controlar nossas respostas em situações críticas. Posteriormente, a evolução dessa mesma natureza lhes acrescentou sucessivos mecanismos de supervisão que permitiram reduzi-las ou inibi-las (cérebro racional e cérebro executivo), mas esses mecanismos têm velocidades de resposta muito mais lentos” (p. 73).

As reações do Sistema Nervoso Periférico decorrem do Sistema Nervoso Autônomo (sistemas simpático e parassimpático) nos ensinamentos de Agüera (2008) acompanham sempre as emoções, e são fundamentais para o conforto ou desconforto corporal da pessoa. A excitação do simpático, por exemplo, “provoca que a adrenalina entre na corrente sanguínea com o objetivo de aumentar o tônus muscular e preparar o corpo para uma mobilização forte e acelerada de energia destinada a atacar ou a fugir” (p. 73).

As emoções apresentam inúmeras funções que revelam sua vasta importância no comportamento humano. De fato, para grande parte das pessoas, as emoções são mais importantes que seus raciocínios na hora de determinar que atitudes vão tomar e que ações vão empreender.

As emoções interferem tanto diretamente nos mecanismos da memória, agindo na bioquímica cerebral, quanto indiretamente, por mensagens que o corpo emocionado envia ao cérebro. Nesse sentido, a biologia da memória não diz respeito apenas àqueles fenômenos neurobiológicos que asseguram a codificação de curto ou longo prazo das experiências, mas também à modulação exercida pelas estruturas nervosas e moléculas vinculadas à emoção (Maldonato e Oliveiro, 2012).

A memória consiste num conjunto de procedimentos que permite ao indivíduo manipular e compreender o mundo, tendo em conta o contexto e as experiências individuais. Estes procedimentos envolvem mecanismos de codificação, retenção e recuperação. Sabe-se que a memória humana possui limitações, isto é, o indivíduo é apenas capaz de memorizar um número limitado de informações (Costa, 2012).

Os psicólogos cognitivos estudam as bases biológicas da cognição, as imagens mentais, a atenção, a consciência, a percepção, a memória, a linguagem, a resolução de problemas, a criatividade, a tomada de decisões, o raciocínio, as mudanças cognitivas durante

o desenvolvimento ao longo da vida, a inteligência humana, a inteligência artificial e vários outros aspetos do pensamento humano (Costa, 2012).

Neste estudo serão apresentados dois tipos de memória: a explícita (ou declarativa) e a implícita (ou não declarativa) (Lombroso, 2004).

As memórias explícitas ou declarativas descritas são aquelas:

Sobre as quais podemos falar, como o jantar de ontem à noite ou a data de um acontecimento histórico. Tais memórias envolvem o pensamento consciente. Sabe-se que o hipocampo é necessário para a aquisição desses tipos de memórias, uma vez que as lesões nessa região impedem os indivíduos de estabelecerem novas memórias explícitas. É possível, no entanto, recuperar memórias explícitas mais antigas, que foram armazenadas antes que ocorresse a lesão (Lombroso, 2004, p.2).

Por sua vez as memórias implícitas ou não declarativas descritas por Lombroso são aquelas que:

Normalmente, memórias de procedimentos ou associativas em sua natureza e frequentemente são adquiridas de forma inconsciente. Por exemplo, aprender a andar de bicicleta ou tocar um instrumento musical é um conhecimento de procedimento que depende do aprendizado de habilidades motoras específicas e normalmente requerem múltiplas repetições. No entanto, há também aspectos de memórias explícitas embutidas nesses exemplos. Pode-se recordar a primeira bicicleta que tivemos ou a cor do cabelo do professor de música. Esses tipos de memórias explícitas são processados pelo hipocampo (Lombroso, 2004, p. 2).

O cérebro contém um sistema de armazenamento para a memória emocional e outro para a memória declarativa, que são realizados de maneira diferente e usam circuitos diferentes.

As memórias dos mecanismos biológicos que constituem a emoção (batimentos do coração, pressão sanguínea, suor, etc.) são registradas:

No núcleo amigdaliano. As memórias emocionais são armazenadas como informação prioritária e são rápida e facilmente recuperadas quando se produzem emoções similares que são automaticamente associadas às vividas anteriormente. Ao longo de uma vida inteira há alguns registros emocionais no

interior do núcleo amigdaliano em razão de transtornos traumáticos que se comportam como se fossem absolutamente indelévels (Agüera, 2008, p. 81).

Acredita-se ainda que a memória seja o processo através do qual se traz à tona determinada experiência consciente anterior. O aprendizado original e o ato de lembrar são, neste caso, ambos os eventos conscientes.

Pesquisadores determinaram que a memória declarativa é mediada pelo hipocampo e pelo córtex. Todavia a remoção do hipocampo tem pouco efeito no condicionamento ao medo - exceto no condicionamento ao contexto (LeDoux, 2017).

Em contrapartida, o aprendizado emocional que vem através de condicionamento ao medo não é um aprendizado declarativo, isto por que:

Ele é mediado por um sistema diferente, que pode operar independentemente do conhecimento consciente. A informação emocional pode ser armazenada dentro da memória declarativa, no entanto é mantida aí como um fato declarativo imparcial. Por exemplo, caso uma pessoa seja ferida em um acidente automobilístico no qual a buzina emperrou, pode posteriormente reagir ao ouvir o barulho de buzinas de carro (LeDoux, 2017, p. 1).

LeDoux (2017) ainda menciona que as memórias emocional e declarativa são armazenadas e recuperadas em paralelo, e suas atividades são continuamente unidas em nossa experiência consciente. Isso não significa:

Que tenhamos acesso consciente direto às nossas memórias emocionais; significa apenas que temos acesso às consequências - tais como a maneira como nos comportamos ou como nosso corpo se sente. Essas consequências unem-se à memória declarativa atual para formar uma nova memória declarativa. A emoção não é somente memória inconsciente: ela exerce poderosa influência na memória declarativa e em outros processos mentais. Ou seja, a amígdala tem papel essencial na modulação do armazenamento e da intensidade das memórias. (LeDoux, 2017, p. 1).

Os componentes factuais da memória e os componentes emocionais vinculados aparecem como inseparáveis, no entanto, são gravados em duas áreas diferentes do cérebro:

Os fatos são gravados no neocórtex, com o restante das memórias episódicas, enquanto que as memórias dos mecanismos biológicos

vinculados à emoção (batimentos do coração, pressão sanguínea, suor, etc.) são registradas no núcleo amigdalino. Quando alguém sofre um acidente terrível, tem a parte declarativa dessas lembranças gravadas no lóbulo temporal, mas tem as experiências físicas associadas à emoção vivida, o que merece o nome de memória emocional, gravadas no núcleo amigdalino (Agüera, 2008, p. 82).

A memória humana representa um papel imprescindível no sistema cognitivo e poderá ser considerada responsável por algumas diferenças importantes ao nível do desempenho dos alunos nas tarefas escolares.

Inteligência Emocional

A palavra inteligência emocional vem do latim “inter”, “entre” e “legere”, “colher”. Como se vê, ela sugere a ideia de “colher”, “escolher”, reunir relacionado”, que se liga à “inteligência racional”. “Racional vem de “ratio”, o que indica comparação (Machado, 1997).

A denominação inteligência emocional aparece pela primeira vez em 1985, nos trabalhos científicos do psicólogo israelita Reuven BarOn, que cria também o termo quociente emocional (QE) para descrever a sua maneira de avaliar a competência emocional e social. No entanto segundo, segundo Agüera (2008) esses conceitos não alcançaram uma grande receptividade, além de ocorrer, posteriormente, uma intensa divulgação editorial com as obras de Daniel Goleman em 1995.

A inteligência emocional é definida por Agüera (2008) “como a capacidade natural que nós, os humanos, temos para gerir nossas emoções com o objetivo de nos adaptarmos às circunstâncias de nosso ambiente; capacidade que podemos melhorar mediante a introspecção e prática”. (p. 91).

A Inteligência Emocional consiste em uma somatória de habilidades que tornam as pessoas capazes de conduzir diferenciados tipos adversidades vivenciados no dia a dia, de modo a aceitar e perceber as emoções e redirecioná-las para alcançar melhores resultados e relacionamentos.

Em se tratando de modelo evolutivo por camadas cerebrais:

Fala-se de inteligência instintiva (cérebro primitivo), inteligência emocional (cérebro emocional), inteligência intuitiva (entre o sistema límbico e o neocórtex), inteligência racional (neocórtex) e a inteligência estratégica ou

metacognitiva (lóbulos frontais) – como um avanço da inteligência por camadas evolutivas do cérebro até formas cada vez mais superiores da mente que não deixam de abranger camadas precedentes e inferiores. Nosso conceito globalizador de inteligência abrange, portanto, a harmonia e a coordenação entre todas as camadas estabelecidas pela evolução, e o denominamos inteligência eficaz (Agüera, 2008, p. 91).

Na definição de inteligência emocional realizada por Goleman (1995) intervêm somente duas camadas cerebrais: a emocional e a analítica. A inteligência emocional consiste no funcionamento combinado e harmônico entre o cérebro emocional e o cérebro racional.

Na acepção conceitual, a inteligência emocional implica:

A habilidade para perceber e valorar com exatidão a emoção; a habilidade para acessar e ou gerar sentimentos quando esses facilitam o pensamento; a habilidade para compreender a emoção e o conhecimento emocional, e a habilidade para regular as emoções que promovem o crescimento emocional e intelectual (Mayer e Salovey, 2007, p. 32).

Destaca-se ainda que a inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, e:

De avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (Santos, 2000, p. 46).

Frente às diversas definições dadas a inteligência emocional, pode-se então, acrescentar que a inteligência emocional, esta diretamente ligada a harmonia entre a razão e a emoção ou como a capacidade em lidar com a emoção de forma inteligente.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se no modelo não experimental, pois não visa manipular variáveis. Trata-se de um estudo de caso com enfoque qualitativo. A estratégia de pesquisa de estudo de caso, segundo Roesch (2006), pode ser utilizada de forma qualitativa, com a finalidade de levantar questões e hipóteses para futuros estudos por meio de dados qualitativos.

A metodologia empregada consistiu em um estudo de caso com abordagem

qualitativa. Conforme Gil (2002, p. 54) “o estudo de caso se distingue por ser um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa à análise detalhada de um ambiente ou de uma situação em particular”.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual São João Bosco, sediado na cidade de Pato Branco, Paraná. A escola oferece curso Fundamental com 293 alunos matriculados e Ensino Médio com 456 alunos, totalizando 749 alunos. (Quadro 4).

Quadro 1: Universo

População	749 alunos
Ensino médio	456 alunos
Corpo docente	40 professores
Sujeitos investigados	9 professores

O Ensino Médio conta com um corpo docente de 40 professores, no entanto, os sujeitos investigados são 9 docentes que atuam com o ensino médio (Quadro 5) justifica-se esta quantidade visto que são professores que demonstraram interesse em trabalhar com estratégias de aprendizado criativo, tal como a Inteligência Emocional. Além disso, estes professores foram escolhidos devido às circunstâncias encontradas no cotidiano das escolas, de constantes confrontos e diversidades sociais, que interferem e influenciam no aprendizado. Podendo diagnosticar as situações problemas da escola, em relação a comportamento entre professores e alunos.

Quadro 2: Amostra da pesquisa

Identificação	Idade	Formação/Especialização	Tempo de atuação
Professora (1)	45 anos.	Formação: Formação: Ciências com Habilitação em Matemática. Especialização: Ecologia e meio Ambiente, Supervisão e Orientação Escolar, Educação Especial.	Tempo que atua como professora: 23 anos. Tempo que atua na escola: 17 anos
Professora (2)	48 anos	Formação: Matemática e habilitação em ciências. Especialização: Educação em matemática.	Tempo de docência: 29 anos Na escola: 15 anos

Professora (3)	42 anos	Formação: letras e inglês Especialização: Gestão Escolar e Inglês	Tempo de docência: 20 anos. Tempo na escola: 10 anos
Professora (4)	53 anos.	Formação: História e Geografia. Especialização: História, Psicopedagogia, Supervisão e orientação escolar.	Tempo docência: 37 anos Na escola: 26 anos
Professora (5)	35 anos.	Formação: História Especialização: Artes, História e Libras.	Tempo docência: 8 anos Na escola: 3 anos.
Professora (6)	33 anos.	Formação: História, Especialização: Artes, Educação especial, Educação de campo.	Tempo docência: 8 anos. Na escola: 8 anos.
Professor (7)	44 anos.	Formação: Física Especialização: Física e matemática, educação do campo.	Tempo de docência: 13 anos. Na escola: 8 anos.
Professor (8)	41 anos	Formação: Geografia Especialização: Metodologia do ensino da geografia.	Tempo de docência: 15 anos. Na escola: 3anos.
Professora (9)	35 anos.	Formação: Artes Visuais. Especialização: Arte na educação, educação especial e gestão escolar.	Tempo de docência: 9 anos. Na escola: 2 anos.

Técnica de recolhimento de dados

Os instrumentos utilizados para o recolhimento de dados ocorreram em forma de entrevistas semi-estruturada gravadas com a autorização dos entrevistados. Optou-se por esta modalidade, visto que a mesma dá possibilidades para o entrevistador ter liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada (Marconi e Lakatos, 2001).

A entrevista semi-estruturada privilegiou as seguintes questões:

Quadro 3: Formulário da pesquisa

Inteligência Emocional:
1. Você reconhece quando um aluno APRESENTA sentimentos de raiva, tristeza medo e alegrias?
2. Em sua classe encontra-se aluno que apresenta PROBLEMAS EMOCIONAIS? Tais como agressividade? Como você trata a questão?
3. Em sua classe encontra-se aluno com DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM? Como esta questão é tratada?
4. Você acha que se o professor reconhecer as EMOÇÕES do aluno, isso ajudaria a melhorar o processo de ensino-aprendizagem na Escola?
5. Você acha que obter CONHECIMENTO SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL vai lhe causar mais conforto para lidar com as emoções do aluno?
6. Deixe sua contribuição no que se refere a ideia de TRABALHAR A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL em sala de aula.

A entrevista foi realizada no mês de dezembro de 2016. Foi realizada uma entrevista por dia no período da tarde. Antes de iniciar as gravações o entrevistador informava o entrevistado sobre a importância que a entrevista representava e que por isso quanto mais real e aprofundada as respostas maior e melhor seria a contribuição.

Além da entrevista foi necessário analisar documentos internos da escola, tal como grade curricular, projeto político pedagógico, entre outros registros.

Local do estudo

Colégio Estadual São João Bosco (EFM) – Aspectos sociais

O Colégio Estadual São João Bosco (EFM), localiza-se no bairro Planalto, considerado o maior do município de Pato Branco, situado à Rua das Andorinhas, 275, na Zona Oeste, distante três quilômetros do centro da cidade, tendo como acesso principal a Rodovia BR 158.

Trata-se de um bairro residencial popular, na periferia da cidade, constituído por uma comunidade de classe econômica com baixa renda, com uma pequena parte da população, atuando ainda na economia informal.

O Colégio Estadual São João Bosco foi construída pela Fundepar a pedido da Prefeitura Municipal, para atender ao elevado número de alunos que fixaram residência neste Núcleo Habitacional, com a abertura de novos loteamentos e a natural demanda escolar. O Colégio Estadual São João Bosco tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação. A lei que regulamentou a implantação do Ensino Fundamental foi a 5692/72, seguindo o Currículo Básico do Estado do Paraná, bem como Educação Geral, fundamentado pela mesma Lei e hoje transformado em Ensino Médio seguindo as determinações da nova LDB e da Lei 9394/96.

O Colégio Estadual São João Bosco, atende nos turnos matutino, vespertino e noturno, contando com uma equipe de professores, pedagogos, e demais funcionários que atuam nas áreas administrativa e de serviços gerais, contribuindo para que as ações educativas se desenvolvam de forma organizada e integrada.

RESULTADOS

Entrevistas com Professores

A seguir serão apresentadas as entrevistas realizadas com nove professores atuantes no ensino médio do Colégio Estadual São João Bosco. As entrevistas foram separadas por três categorias, visando responder aos objetivos específicos do presente estudo, assim distribuídas:

Reconhecimento dos professores no que se refere às emoções dos alunos: raiva; tristeza, medo e alegrias

Buscou-se nas entrevistas identificar se os professores identificam em seus alunos sentimentos relacionados a emoções, tais como a raiva; tristeza, medo e alegrias, sendo que alguns relatos estão descritos a seguir:

*Certo aluno estava devendo na cantina. **Falou em tom alto** para os colegas. Eu não vou pagar, vou convidar vocês pra gente ir na boate e beber tudo em pinga. [...] Nesse dia ele tinha aula comigo. Se atrasou para entrar na*

sala de aula, mais de 20 minutos de atraso. E daí perdi a paciência, mandei para coordenação. Ele já estava se excedendo nas atitudes, estava muito arrogante na escola. (Professora 1).

*Existem alunos que batem na carteira, **agredem os colegas** com palavras grosseiras. Muitas vezes é raiva do professor, e ou do que está saindo, algo da direção, coordenação. [...] Mas o professor tem que saber conduzir essas atitudes, para que não fique se repetindo todos os dias. A escola tem regras, normas e hierarquias que devem ser respeitadas pelo educando. (Professor 9).*

Observa-se pelas falas que os professores identificam com facilidade os alunos que apresentam sentimentos de raiva. Muitas vezes estes sentimentos manifestam-se pelo tom da voz, ou pela maneira como se dirigem aos colegas, sendo que para cada caso, exige-se uma atitude particularizada. Em determinadas ocasiões o professor consegue resolver o problema com diálogo e outras mais graves, encaminha o aluno para a coordenação da escola.

Por sua vez, no que concerne à agressividade de alunos em sala de aula os professores, relataram diversos casos:

*[...] São vários relatos **de pais de alcoólatras que batem na família toda, problemas com pais drogados. Teve um dia que uma aluna estava agressiva com todos** e conversei com ela fora da sala e ela me contou que o pai dela ameaçava a matar sua mãe seguidamente, eram muitas brigas e ela temia que um dia acabasse acontecendo algo pior. (professora 2).*

*Aconteceu um caso de um aluno do sétimo ano: **Ele era tão agressivo que não tinha amigos, ficava isolado nos cantos da sala.** E nos primeiros dias do ano letivo, pegou seu material e falou que não iria assistir essa bosta de aula. Sem motivo nenhum se retirou. Eu fiquei furiosa e fui atrás dele e conversamos. Ele contou que não tinha motivo nenhum para estudar. **Seus pais estavam presos** e não tinha vontade de estudar e que estava ali, porque era obrigado. Perguntei: O que você espera e busca da vida, com aquelas atitudes É difícil, porque as turmas são grandes (Professora 5).*

Pode-se verificar que a agressividade do aluno esta diretamente ligada ao contexto familiar em que vivem. Tem alunos que os pais são alcólatras, outros casos, os pais estão presos devido a roubo ou por causa de drogas, e ainda tem aqueles alunos que sofrem de maus tratos e/ou abuso sexual.

Para Rêgo e Rocha (2009) uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope. A própria denominação *Homo sapiens*, a espécie pensante, é enganosa à luz do que nos dias atuais a ciência diz acerca do lugar que as emoções ocupam na vida das pessoas. Como se sabe, quando se trata de moldar decisões e ações, a emoção pesa tanto - e às vezes muito mais – quanto a razão.

A agressividade desencadeada pela raiva, segundo Negreli Junior (2017) deriva de uma emoção intensa e possui uma característica destrutiva. Pode aparecer em diversos graus de intensidade, desde uma leve irritação até explosões que pode causar danos maiores. Em momentos de raiva, os alunos falam sem pensar e normalmente direcionam essa raiva para cima de outro colega. De modo geral essa emoção é muito mal utilizada.

Segundo Goleman (2001), é preciso compreender o que está por trás de um sentimento (por exemplo, a mágoa que dispara a raiva) e como aprender a lidar com as ansiedades, com a ira e com a tristeza.

Segundo Rêgo e Rocha (2009) os educandos aprenderão que a questão não é evitar inteiramente possíveis conflitos, mas resolver discordâncias e ressentimentos antes de se tornarem brigas abertas. Essa assertividade (que é diferente de agressão ou passividade) acentua a expressão direta dos sentimentos, mas de maneira que não se torne uma agressão.

Em relação ao medo, os professores assim se manifestaram:

Matheus é apático, calado de muito fraco de conteúdo. [...] fiquei sabendo que ele e seu irmão eram espancados por qualquer motivo. [...]E seu irmão mais velho, sempre contava e muitas vezes me mostrou suas costas toda roxa de cintada de levou do pai (Professora 2).

Segundo os professores o medo se manifesta de diversas formas, no entanto a forma mais comum é a timidez. Esta timidez geralmente esta associada à dificuldade de participarem dos trabalhos em grupo e de debates.

De acordo com relato dos professores geralmente os alunos que apresentam timidez, vem de lares violentos, onde os pais batem nos filhos, e tantas vezes até o espacem e isso acaba refletindo em suas vidas sociais, ou seja, muitas vezes o medo acaba prejudicando e impedindo o aluno de participar das aulas. Neste contexto que o papel do professor deve sobressair, visto que ele precisa direcionar estes alunos no sentido melhorar sua autoestima.

Conforme Negreli Junior (2017) a função principal do medo é proteger, no entanto ao mesmo tempo em que ele protege também bloqueia, impede realizações. Inúmeras vezes o medo pode prejudicar por impedir de fazer algo. Todas as pessoas tendem a manifestar algum tipo de reação diante de uma determinada situação, e isso não se manifesta de forma diferente com os adolescentes. No que se refere a tristeza, os professores, apontaram as seguintes falas:

*Lembro-me de um aluno **com feições muito triste** que vinha pra escola com duas camisetas, sempre calado, não progredia nas atividades. Um dia chamei ele pra conversar, e pedi o porque ele estava tão triste e calado e com duas camisetas. Ele falou que estava crescendo os seios nele e ele estava triste. Tinha receio que alguém percebesse e tirasse sarro dele. [...] Falei que ele precisava contar pra sua mãe. Falou-me que tinha vergonha. Daí chamamos a mãe, e contamos e ela o que estava acontecendo. Ela falou para o filho isso não se pode esconder, tem tratamento para isso. E daí ele foi consulta e fez o tratamento e melhorou, o caso ficou apenas entres nós dois. (Professora 4).*

*Outro caso é da Assuçena, **uma aluna muito triste** [...] a mãe que estava sempre bêbada. Não trabalhava e os filhos passavam fome, faltava as necessidades básicas para uma criança. Ela e a irmã foram tiradas na família e foram morar na casa de abrigo um período. [...] A irmã de Assuçena, acabou casando com 13 anos, e acabou se evadindo da escola. (Professora 1).*

Conforme entrevista realizada com os professores a tristeza fica estampada na face do aluno e comumente ele se mostra apático e pouco comunicativo. Algumas vezes os alunos acabam compartilhando com o professor os problemas vivenciados, como são os caso acima descritos.

Para Negreli Junior (2017) a tristeza é um mecanismo de alerta para mostrar quando algo não vai bem e tem a intenção de fazer as pessoas solucionarem. Embora não seja agradável sentir-se triste é importante dar atenção a essa emoção, a esse mecanismo de alerta.

No que diz respeito à alegria, os professores em suas entrevistas contribuíram com o seguinte comentário:

[...] é fácil perceber quando algum aluno encontra-se alegre ou motivado, esta na expressão do olhar, no sorriso, na inquietude [...] (Professor 8).

[...] Quando o aluno esta alegre ele demonstra no seu olhar a própria feição demonstra, tem casos que os próprios colegas acabam contando o que se passou com o colega. E então, convido-os a compartilharem de suas alegrias com os demais colegas. (Professora 9).

Verifica-se que a alegria é uma emoção fácil de ser percebida pelo professor visto que ela fica estampada no semblante do aluno, além de que o mesmo fica agitado, conversa ainda mais com os colegas, e até mesmo compartilha. É fundamental que os professores saibam reconhecer as emoções e sentimentos dos alunos, assim ele poderá categorizá-las e tratá-las em conformidade.

Segundo Goleman (2001) emoções são sentimentos que se expressam em impulsos e numa vasta gama de intensidade, gerando idéias, condutas, ações e reações. Quando aperfeiçoados, equilibrados e bem-conduzidos transformam-se em sentimentos elevados, tornando-se, virtudes.

Para Rego e Rocha (2009) o papel da inteligência emocional dentro e fora da escola, exige "educar" as emoções para que as pessoas tornem-se aptas a lidar com frustrações, angústias e medos.

Afirmar que a emoção é importante no processo pedagógico é por demais simplório. O diferencial que se apresenta, parece estar na possibilidade de otimizar essa emoção. Por sua vez, a educação emocional não pode ser compreendida como uma fórmula que irá resolver todos os problemas da educação. E, além disso, não pode ser apreendida como mais um mero modismo passageiro.

As emoções descontroladas, e geralmente, maléficas, segundo Kripka (2013) podem ser analisadas, controladas e direcionadas para o desenvolvimento de pessoas e grupos. É

possível educar as emoções, com a finalidade de tornar-se apto a lidar com as frustrações, negociar com outros, e reconhecer as próprias angústias e medos.

De acordo com Parolin (2007) as emoções são as manifestações da afetividade e a expressão dos sentimentos. Têm caráter de visibilidade e é por meio delas que os professores podem conseguir sinais do que está acontecendo com seus alunos: respiração, agitação, expressões faciais, olhares etc. Sua grande função é mobilizar o outro e garantir atenção e cuidados.

Emoções dos alunos e sua interferência nas dificuldades de aprendizagem

Nesta categoria, buscou-se identificar se as dificuldades de aprendizagem estão diretamente ligada as emoções do aluno, sendo que o professor na entrevista manifestou-se da seguinte forma:

[...] Tive outro caso muito constrangedor. Uma aluna também com deficiência mental, colocava a mão na parte íntima dela e depois ficava cheirando. Você imagina a situação com os colegas. Ninguém queria sentar perto dela, fazer atividades juntos, nem pensar. Era totalmente excluída da turma e ela nem percebia. [...] Apresentava dificuldades de aprendizagem intensa (Professora 4).

Tem alunos que muita dificuldade de aprendizado, devido a defasagem de conteúdo que já deveriam ter conhecimento. Procuro fazer avaliações diferentes como trabalhos, pesquisas. Mas nem sempre é possível abranger a todos. Às vezes a dificuldade esta atrelada ao cansaço do aluno, visto que alguns trabalham para ajudar no sustento da família (Professor 7).

Verifica-se que as dificuldades de aprendizagem se apresentam de diversas formas, desde alunos especiais até aqueles que são vencidos pelo cansaço físico ou aqueles que apresentam problemas emocionais (raiva; tristeza. Ansiosidade, revolta). Segundo os professores as perturbações emocionais do aluno interferem intensamente na aprendizagem. E, que por isso é imprescindível saber identifica-las.

De acordo com Kripka (2013) as perturbações emocionais podem interferir na aprendizagem do aluno. Isto em parte explica um possível motivo para que os alunos raivosos, mal humorados, ou deprimidos não conseguem aprender como os demais. Emoções negativas intensas acabam desviando a atenção para as próprias preocupações, o que interfere na concentração em assuntos específicos. Alunos deprimidos trazem pensamentos de desespero, desesperança e desamparo, que se sobressai a qualquer outro pensamento.

Segundo Goleman (2001) quando as emoções abatem a concentração, prejudicam a “memória funcional” - capacidade de ter em mente toda informação relevante para a execução de uma determinada tarefa (p.92).

Como se pode observar pela fala do professor (7) grande parte dos alunos necessita trabalhar para contribuir no orçamento familiar, o que interfere muitas vezes no aproveitamento escolar e na qualidade de ensino, já que muitos deixam de realizar pesquisas e trabalhos extraclasse que são solicitados, bem como não adotam a leitura como uma prática constante, o que compromete o aprimoramento do seu nível intelectual.

O Bairro onde a Escola se situa, é residencial popular, que apresenta um crescimento industrial, constituído de forma geral por uma comunidade de classe econômica de baixa renda, com uma pequena parte da população atuando ainda na economia informal. O que requer que os filhos ajudem no orçamento do lar.

Quanto aos alunos que não trabalham, verifica-se que grande parte do tempo em que estão fora da escola se ocupam com atividades não relacionadas ao estudo. Observa-se também, que uma pequena parte desses alunos realizam atividades relacionadas ao aperfeiçoamento de sua formação, como a realização de cursos e oficinas em outras instituições específicas para tal finalidade.

Ser emocionalmente inteligente significa, segundo Goleman (2001) conhecer as próprias emoções e as emoções alheias, sua intensidade e suas causas e consequências. Ser emocionalmente educado significa dar conta das próprias emoções por estar familiarizado com elas. Na Educação Emocional, aprende-se quando, onde e como expressar os próprios sentimentos, e de que maneira eles influenciam outras pessoas, assumindo a responsabilidade pelas consequências desses sentimentos.

Contribuição da Inteligência Emocional para o Processo Ensino/Aprendizagem

Nesta categoria buscou-se investigar a importância que o professor atribui a Inteligência Emocional no concerne ao processo Ensino/Aprendizagem:

Estou sempre assistindo vídeos motivacionais. Leio muito sobre auto controle emocional. [...] São conhecimentos que ajudarão os alunos no controle de suas emoções, vivendo muito melhor. A escola tem bastante alunos desprovidos economicamente e imbuídos de problemas pessoais nos quais inclui a baixa auto estima [...] (Professora 1).

A Inteligência Emocional com certeza vai melhorar nosso trabalho. Precisamos de formação continuada como: cursos, palestras, momentos para debater, etc. O incentivo deveria de novas políticas públicas. (Professora 5).

Notadamente verifica-se que nem todo o professor tem conhecimento formal sobre a Inteligência Emocional, no entanto, ele a utiliza de forma informal a partir do momento que sabe discernir que é preciso conhecer o emocional do aluno e categorizá-la para saber lidar com o mesmo.

Em conformidade com Rego e Rocha (2009) os professores e alunos vivem uma fase marcada por dificuldades, incertezas e ausência de valores humanistas. Assiste-se a uma desenfreada onda de violência nas famílias, nas escolas e na sociedade. Há menos de três décadas, os problemas mais comuns nas escolas eram: falar alto na sala, falar mal ou bater em colega. Diante desta análise, pode-se afirmar que a inserção do estudo da Inteligência Emocional nas escolas implica um mandato ampliado para todos os atores envolvidos com a educação. Essa admirável tarefa exige três grandes mudanças: que o educador vá além de sua missão tradicional de ensinar a ler e a escrever; que as escolas incluam em seu currículo o ensino das emoções; e que as famílias e pessoas da comunidade se envolvam mais com as escolas. (Rêgo e Rocha, 2009).

Reconhecendo as emoções dos seus alunos, o professor pode criar um canal extremamente fértil e acessível para uma interação equilibrada a partir de sentimentos como alegria, tristeza, medo, raiva ou até vergonha. Fazer isso inclusive potencializa a capacidade

de aprendizado de conteúdos mais tradicionais, pois permite que cada um entenda e desafie os limites de seus estudos e os obstáculos que encontra tanto para aprender o conteúdo quanto para se relacionar com a família e os professores que fazem parte desse processo de aprendizado (Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional, 2015).

Um aluno com controle de sua capacidade emocional é capaz de proporcionar o desenvolvimento pleno de si mesmo, das pessoas e grupos a sua volta. Por isso, é imprescindível que o professor primeiramente desenvolva sua própria Inteligência Emocional, porquanto sabendo educar suas próprias emoções, também pode fazer com que os alunos se tornem capazes a lidar com suas frustrações, reconhecendo seus medos, revertendo-os e cultivando os frutos positivos de sua habilidade de domínio emocional.

Kripka (2013) defende que a afetividade desempenha um importante papel no sucesso escolar dos alunos e, portanto, na aprendizagem de qualquer disciplina. No entanto, a atuação de parte de professores, não está levando em conta esta questão, possivelmente por não saberem lidar com a afetividade na aprendizagem e, também, por não serem preparados pra isso durante a sua formação.

Muito embora a escola busque certa uniformidade, desde horário, tratamento, etc. A variedade de emoções e sentimentos é múltipla, porque os alunos são diferentes e a fluidez de emoções e sentimentos esta intensamente vinculada aos estados internos das pessoas constituídas pelas vivências escolares e, conseqüentemente aprendizagens não ficam separados. Neste sentido, as expressões emocionais manifestadas influenciam mutuamente alunos e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à pesquisa realizada pode se constatar que os professores sabem reconhecer as emoções dos alunos (raiva; tristeza, medo e alegrias) fator este que corrobora para um ambiente educacional mais favorável.

Os professores identificam as emoções dos alunos pela maneira que eles se portam em sala de aula. Estas emoções podem manifestar-se pela feição, pelo tom da voz, pela expressão corporal ou até mesmo pelo comportamento geral como um todo.

Conhecer os alunos é um processo que deve iniciar-se desde os primeiros dias de aula. Quanto mais intenso for esse conhecimento, maior será a eficácia da ação pedagógica, porquanto se torna possível mobilizar interesses, conhecimentos prévios, questões

relacionadas as histórias de vida, articulando com os conhecimentos que integram o currículo a ser desenvolvido.

A emoção, a motivação, como a questão da afetividade, relacionadas a inteligência emocional, interferem diretamente no processo de ensino/aprendizagem, desencadeando implicações fundamentais para a eficiência do trabalho docente.

Pela entrevista nota-se a tentativa de alguns professores de trabalhar o aspecto emocional dos alunos, no entanto quase sempre sem ter uma proposta fundamentada teoricamente, ficando apenas como algo baseado na própria experiência.

Verificou-se pela entrevista que dentro do possível o professor procura aproximar-se do aluno através do diálogo e conforme o caso, esta conversa é realizada individualmente com a finalidade de ajudá-lo no enfrentamento de seus problemas.

Observou-se que existe nesta escola alunos com problemas dos mais variados que vão desde a violência física até questões de envolvimento com drogas ora com os pais e/ou mesmo com o próprio aluno. Quando se trata de problema dessa natureza os problemas são encaminhados para a coordenação, saindo da responsabilidade do professor.

A Escola Colégio Estadual São João Bosco apesar de não ter explícita no seu *currículo* preocupação com a Inteligência Emocional, de certo modo, tenta educar as emoções dos seus alunos. No entanto, como se tem observado de uma maneira isolado sem haver uma interdisciplinaridade que envolva outros educadores da escola.

A despeito de se ter identificado que existe certo interesse em trabalhar a emoção do aluno, no entanto, não é possível afirmar que no dia a dia escolar exista um cuidado contínuo sobre esta questão, uma vez que há necessidade de preparação daqueles autores sociais que são responsáveis pela educação na escola.

Observou-se pelas falas dos professores que eles estão conscientes que não é através da repressão e/ou intimidação que se reverterá a questão da violência na escola, mas pelo cultivo do sentimento afetivo que deverá ganhar o lugar das emoções destruidoras ou pelo menos tentar amenizar tais sentimentos, pois como se sabe os estados de paz são conquistados pelo equilíbrio tanto racional como emocional.

Verificou-se através das entrevistas que os professores reconhecem que as emoções estão diretamente ligadas ao processo aprendizagem, por exemplo, aqueles alunos que vivenciam a violência e/ou problemas com drogas em seus lares manifestam-se revoltados, e ou mesmo tristes e geralmente não conseguem produzir em sala de aula.

As entrevistas indicaram que aqueles professores que usufruem das Inteligências Emocionais desempenham melhor suas funções e com isso obtêm melhor desempenho na sala de aula, visto que ganham a confiança do aluno que percebem a afetividade do educador.

Foi possível perceber que os professores, ao identificarem as emoções de seus alunos, tornam-se capazes de gerenciar essas emoções, tanto no âmbito profissional, como no pessoal. Assim sendo, ao conseguirem melhorar seus relacionamentos pessoais com seus alunos, trazem possibilidades de superar dificuldades de relacionamentos encontradas na docência, o que possibilitará o aprimoramento de seus desempenhos em sala de aula.

Desta forma, evidencia-se que o conhecimento das emoções que são percebidas e tratadas pelo professor, oferece a estes alunos uma sensação de confiança tornando possível um melhor enfrentamento das dificuldades não só emocionais, mas, também no que se refere à aprendizagem com melhores possibilidades de superação.

A partir dessas conclusões, evidencia-se a necessidade de garantir o papel e o lugar da Inteligência Emocional, incluindo-a no Currículo do Colégio Estadual São João Bosco / Projeto Pedagógico - para se promover a ampliação do nível de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agüera, L. (2008). *Além da inteligência emocional. As cinco dimensões da mente.* - São Paulo. Cengage learning.
- Barreto, J. e Silva, L. (2010). *Sistema límbico e as emoções – uma revisão anatômica.* Revista Neurociencia 2010;18(3):386-394. Recuperado de: <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2010/RN1803/426%20revisao.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2017.
- Bar-On, R. e Parker, J. (2002). *Manual de inteligência emocional: teoria e aplicação em casa na escola e no trabalho.* - Porto Alegre. Artemed.
- Berger, L. (2009). *Estudo do emprego de técnicas da análise transacional e da programação neurolinguística na melhoria da comunicação pessoal e organizacional.* 250 fl. Mestrado (dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Cury, A. (1995). *Inteligência socioemocional.* - São Paulo. Editora escola da inteligência.
- Gil, A. (2002). *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 5. ed. - São Paulo. Atlas.

- Costa, P. (2012). *A memória e a sua influência no processo de aprendizagem*. (2012). Recuperado de <http://www.webartigos.com/artigos/a-memoria-e-a-sua-influencia-no-processo-de-aprendizagem/83381/>.
- Kripka, R. (2013). *A influência da inteligência emocional no trabalho docente*. *Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática*. Curitiba – Paraná, 18 a 21 de julho de 2013. Recuperado de: http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/xienem/pdf/1653_306_ID.pdf.
- Goleman, D. (1995). *O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas*. - Rio de Janeiro. Objetiva.
- Goleman, D. (2014). *Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso*. - Rio de Janeiro. Objetiva.
- Goleman, D. (2011). *Inteligência emocional*. Tradução Marcos Santarrita. - Rio de Janeiro. Objetiva.
- Goleman, D. (1995). *Inteligência Emocional: teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva. Recuperado de www.entrevistas.com editora Objetiva.
- Goleman, D. (2001). *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Tradução de Ana Schuquer. - Rio de Janeiro. Objetiva.
- LeDoux, J. (10 fevereiro de 2017). *Emoção, memória e cérebro*. Recuperado de <http://www.methodus.com.br/artigo/263/emocao-memoria-e-o-cerebro.html>.
- Lombroso, P. (4 setembro. 2004). *Aprendizado e memória*. *Revista Brasileira de psiquiatria*. v. 26, n. 3.
- Machado, Â. (5 março de 2004). *Áreas encefálicas relacionadas com as emoções: o sistema límbico*. Recuperado de <http://www.psiquiatriageral.com.br/cerebro/emocoes.htm>
- Mayer, J. y Salovey, P. (2007). *¿Qué es la inteligencia emocional?* In J. M. M., Navas, & P. F, Berrocal. (Coord.). *Manual de inteligencia emocional*. (pp. 25-45). Madrid: Anaya.
- Maldonato, M. e Olivero A. (2012). *O fascínio da memória*. Recuperado de http://www2.uol.com.br/sciam/artigos/o_fascinio_da_memoria_3.html.
- Marconi, M. e Lakatos E. (2001). *Técnicas de pesquisa*. - São Paulo. Atlas.
- Negreli J, (16 de março de 2017). *A revolução das emoções*. Recuperado de <http://www.sbneurociencia.com.br/drneil/artigo7.htm>

- Parolin, I. (2007). *As emoções como mediadoras da aprendizagem*. Recuperado de <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-534-05.pdf>.
- Rêgo C, e Rocha, N. (janeiro a março de 2009). *Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152.
- Roesch, S. (2006). *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*. 2. ed. - São Paulo. Atlas.
- Santos, J. (2000). *Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula*. -Salvador: Faculdade Castro Alves.
- Silva, L., Damaceno, A.; Martins, M.; Sobral K. (26 a 29 de outubro de 2009). *Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente*. IX Congresso Nacional de educação EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia – PUCPR.
- Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional. (2015). *Como escolas podem estimular a Inteligência Emocional de seus alunos*. Recuperado de <http://www.sbie.com.br/blog/como-escolas-podem-estimular-a-inteligencia-emocional-de-seus-alunos/>.